**Nome: Giulia Ventura Favaro - N° 17 – 1D.S.**

**Crítica Sobre a Estética**

Vivemos na era dos direitos humanos, mas como desconhecemos o poder de influência que a mídia exerce em nossas vidas, não percebemos que nossos direitos nunca foram tão violados quanto são hoje. Vemos mulheres e adolescentes se matando para alcançar um padrão inatingível de beleza imposto pela mídia. Em uma sociedade democrática, as mulheres se tornaram escravas da indústria da beleza. As pessoas que estão perdendo o prazer de viver, ficando solitárias porque não estão satisfeitas com sua forma física e, na maioria das vezes, controlam a comida que comem para não engordar e tomam diversos medicamentos para perda de peso de forma exagerada entre outras coisas. Essa escravidão mata a auto-estima, produz uma guerra contra o espelho e gera uma terrível auto-rejeição junto com os mais variados problemas de saúde.

Por outro lado, um não pessimista, para cuidar da beleza existem os profissionais de estética que são responsáveis por promover, além de uma boa aparência física, o bem-estar das pessoas, uma vez que a busca pela qualidade de vida envolvendo a aceitação da auto-imagem, boas condições físicas e emocionais. Segundo os especialistas, a insatisfação com a aparência pode trazer uma série de distúrbios e impedir que as pessoas lidem com problemas simples diariamente, além de causar frustração, tristeza e depressão. Nesse contexto, o esteticista (profissional de estética) treinado pode interferir positivamente, permitindo que homens e mulheres cheguem a um acordo com a auto-estima.

De tratamentos simples, como limpeza da pele, a tratamentos mais sofisticados, envolvendo processos de estimulação eletroterapia - amplamente utilizados, por exemplo, no tratamento de acne facial e tratamentos de rejuvenescimento – a uma série de atividades de esteticistas está em andamento, capaz de promover o bem-estar e melhorar o humor.